

## RESUMO SIMPLES - CUIDADO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

### **ACOLHIMENTO EMERGENCIAL DA ENFERMAGEM A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA.**

*Maria Beatriz Bezerra Fernandes (mariabeatriz\_fernandes09@hotmail.com)*

*Bruna Flora Da Silva (florabruna9@gmail.com)*

*Joyce Aminadab Pereira De Silva (joyceaminadab02@gmail.com)*

*Kaique Nascimento Da Silva (kaiquetoritama6@gmail.com)*

*Gustavo Artanes Albuquerque Silva (gustavoartanes@hotmail.com)*

**Introdução:** A violência contra a mulher configura-se como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, manifestando-se por meio de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores, frequentemente perpetrados por parceiros íntimos. No contexto da urgência e emergência, o acolhimento representa uma etapa fundamental no processo de cuidado. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse cenário, iniciando o processo de reestruturação física e emocional da paciente por meio de um acolhimento humanizado, respeitando sua autonomia e aplicando conhecimentos técnicos, com o objetivo de minimizar os impactos nas dimensões física, mental, social e na qualidade de vida da mulher. **Objetivo:** Compreender, a partir da análise da literatura científica, a capacitação dos profissionais de enfermagem no acolhimento, identificação e implementação do cuidado às mulheres em situação de violência sexual, desde a classificação de risco até a assistência na unidade de emergência.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de estudos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados BVS e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Enfermagem em Emergência”, “Delitos Sexuais” e “Violência contra a Mulher”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português, que abordassem a atuação da enfermagem frente à violência contra a mulher no contexto emergencial. Resultados: A análise evidenciou que os agravos decorrentes da violência sexual impactam significativamente a saúde das mulheres, de forma duradoura e profunda em seu cotidiano. Nesse contexto, o acolhimento prestado pela equipe de enfermagem deve ser qualificado e centrado na escuta ativa, orientações claras sobre procedimentos e medicamentos, cuidado individualizado e ações que promovam o restabelecimento da integridade física e emocional. É fundamental que a mulher se sinta protegida e acolhida ao longo de todo o atendimento. No entanto, observam-se falhas frequentes, como ausência de explicações adequadas, falta de encaminhamento para seguimento do cuidado e desconhecimento, por parte dos profissionais, sobre os protocolos específicos. Os estudos analisados revelam que muitas mulheres relatam experiências marcadas por indiferença, especialmente nas etapas iniciais, quando estão mais vulneráveis emocionalmente. A dificuldade em identificar situações de violência praticadas por parceiros íntimos também foi evidenciada, sendo essas, muitas vezes, reveladas apenas após intervenção de assistentes sociais. Tais achados reforçam a importância de uma abordagem multiprofissional e de uma atuação qualificada da enfermagem desde a triagem, com atenção aos determinantes sociais da violência. Considerações Finais: A capacitação da equipe de enfermagem deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também competências para lidar com a complexidade emocional e social dos atendimentos às mulheres em situação de violência sexual. As fragilidades apontadas nos estudos de Batistetti e Fonseca revelam impacto direto na qualidade do cuidado e na percepção de segurança por parte das pacientes. Torna-se urgente investir em educação permanente, bem como fortalecer protocolos institucionais que garantam sigilo, respeito à autonomia e vínculo com a vítima. Cabe à gestão hospitalar prover condições adequadas de trabalho, com equipes fixas, completas e qualificadas, além de fluxos assistenciais bem definidos. A alta rotatividade e a improvisação das escalas comprometem o domínio dos protocolos e dificultam a construção de um cuidado ético e integral. Por fim, reafirma-se a importância da humanização como eixo central das práticas em saúde. Resgatar os princípios do

HumanizaSUS é essencial para uma atuação mais sensível, ética e transformadora, que proporcione, nos serviços de emergência, um espaço de proteção, escuta e reconstrução da dignidade.

Palavras-chave: enfermagem em emergência; delitos sexuais; violência contra a mulher.